



JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 A 5 ANOS

Vandeleusa Farias Lima*

Roberto Alves de Arruda**

RESUMO

Este artigo investigou o aprendizado das crianças através dos jogos e brincadeiras e teve como objetivo estudar os eixos das interações contidas na proposta pedagógica e no currículo da educação infantil. A pesquisa teve abordagem qualitativa, sendo realizada entrevistas com duas professoras e questionários com duas crianças de 4 e 5 anos. Os autores que embasaram essa pesquisa foram Tizuko Morchida Kishimoto, Jean Piaget e Lev Semenovitch Vygotsky. Concluiu-se que as professoras utilizam das brincadeiras como instrumento pedagógico, favorecendo o ensino e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras. Tizuko Morchida Kishimoto.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Kishimoto (1994) a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

** Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor concursado em Metodologia do Ensino, do *Campus* Universitário de Sinop.

Esta pesquisa teve como foco os Jogos e brincadeiras na Educação Infantil com a finalidade de mostrar as contribuições dos jogos e brincadeiras, como possível recurso para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa objetivou compreender o imaginário social da criança, sua criatividade, seu desenvolvimento motor, interação social, aprendizado de regras, assim como algumas das possibilidades potencializadoras das brincadeiras; pesquisar como o espaço a ser realizado; compreender como estas atividades possibilitam o desenvolvimento de ações afetivas e cognitivas na criança, e como suas aprendizagens nesse período favorecem a integração desta criança na sua realidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Piaget (1991, p. 39) “Autonomia é então emocional, social, moral e intelectual ao mesmo tempo”. Baseamos em autores como Kishimoto (2002), Vygotsk (1979), Piaget (1991). Que em suas teorias afirmam que a brincadeira e a afetividade na Educação Infantil são fundamentais no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Buscamos referencias nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Triviños (1987) entre outros, que proporcionaram melhor o entendimento do tema estudado.

Mas para que isso fosse possível primeiro estabelecemos contatos iniciais com os alunos, na Creche Municipal Jardim das Palmeiras, para conhecer a realidade dos jogos e brincadeiras atuais e algumas antigas que as professoras utilizam ainda nos dias de hoje com a intenção de observar o ambiente das salas de aula, verificar espaço para as brincadeiras, e observar como os professores inserem e direcionam essas brincadeiras.

Kishimoto (2009, p. 18) complementa que:

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar á criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

Quando o professor tem a consciência que na brincadeira as crianças recriam e aprendem com mais facilidade ele pode utilizar nas brincadeiras do dia a dia, não só brinquedos caros que às vezes não tem utilidades pedagógicas, no entanto ele tem que usar a criatividade que às vezes, com poucos recursos mais se ele tem comprometimento, e vontade

ele pode obter sim bons resultados, porque o que mais importa é a maneira como ele vai utilizar esses materiais para contribuir no processo ensino aprendido das crianças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para Vygotsky (1995, p. 107) “O bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem”. A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Jardim das Palmeiras localizada na Rua dos Monjoleiros, nº 575, Jardim das Palmeiras, no município de Sinop - MT.

Durante a pesquisa, foi feita observações, com um estudo de caso e através do estudo de campo, a abordagem exploratória qualitativa, focando os jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Os dados foram coletados espontaneamente com duas crianças um masculino e outro feminino na idade de 04 a 05 anos e duas professoras.

Para Triviños (1987, p. 133):

O estudo de caso não foi uma classe de pesquisa típica do modelo positivista, tão inclinado à quantificação das informações. Por isso com o desenvolvimento da investigação qualitativa, o estudo de caso, que estava numa situação de transição entre ambos os tipos de investigação, constitui-se numa expressão importante dessa tendência nova na pesquisa educacional.

As observações foram realizadas com as crianças na sala de aula e no pátio. As crianças aguardavam as outras crianças chegarem, ficando sentadas e brincando com os brinquedos da creche como massinha de modelar, peças de encaixe brinquedos educativos quebra cabeça e outros.

Na instituição foram realizadas entrevistas com as crianças do pré B vespertino para compreender se as brincadeiras realizadas com as crianças contribuem para o seu desenvolvimento intelectual e social. E ao aplicar o questionário para as crianças utilizamos a técnica do desenho, no qual o desenho da carinha era assinalado pela mesma a cada pergunta, de acordo com a sua satisfação.

Para a técnica da observação, teve como finalidade em observar o desenvolvimento intelectual e social das crianças nas escolas. Triviños (1987, p. 153) afirma que “Observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais) algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho)”. E com as professoras de salas diferentes, foi aplicado um questionário, no qual nomeamos professora A, B, no intuito de não expor a identidade das pesquisadas.

Os dados obtidos na pesquisa de campo foram transcritos, analisados e comparados uns com os outros possibilitando atingir os objetivos propostos na pesquisa. Essa pesquisa busca conhecer os jogos e brincadeiras na Educação Infantil com crianças na idade 04 a 05 anos.

Ao coletar dados, tiramos fotografias, com as crianças na sala, no pátio pretendíamos também fazer entrevistas com os mesmos e dentre as coletas de dados buscamos novas fontes de aprendizagens em relação aos jogos e brincadeiras infantis no processo pedagógico.

Assim, para que nossas observações e entrevistas fossem fiéis ao meio observado, estabelecemos como critério de investigação a teoria de que nossa presença poderia alterar o cotidiano da turma, e que os primeiros momentos seriam reflexos de nossa presença neste meio, desta forma nossas observações foram se concretizando ao longo dos dias. Essa metodologia contribuiu para ampliar o debate sobre as brincadeiras/atividades lúdicas no desenvolvimento infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da importância que a Educação Infantil exerce na sociedade, podemos dizer que é brincando que se aprende em todas as fases de sua vida.

Ensinar exige alegria e esperança há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. (FREIRE, 1996, p. 72).

A escola tem espaços para aplicar essas atividades, em sala de aula e ao ar livre, pois a utilização das brincadeiras na Educação Infantil pode garantir o conhecimento dos conteúdos.

A partir deste momento da pesquisa apresentaremos as falas dos professores entrevistados e juntamente com os dados coletados com as crianças. Que foi o primeiro a quebrar a paradigmas da época ao dizer que a aprendizagem não depende apenas do ensino de conteúdos: para que ela ocorra, são necessários afeto e movimento também.

Ele afirmava que é preciso ficar atento aos interesses dos pequenos e deixa-los se deslocar livremente para que façam descobertas. Levando em conta que as escolas davam muita importância à inteligência e ao desempenho, propôs que considerassem o ser humano de modo integral.

Já Piaget, focado no que os pequenos pensam sobre tempo, espaço e movimento, estudou como diferem as características do brincar de acordo com as faixas etárias. Ele

descobriu que, enquanto os menores fazem descobertas com experimentações e atividades repetitivas, os maiores lidam com o desafio de compreender o outro e traçar regras comuns para as brincadeiras.

(01) Professora A: As brincadeiras e os jogos são de grande importância para a formação cognitiva da criança, especialmente na Educação Infantil, pois através deles a criança tem melhor interação com o outro e com o meio em que vivem, algumas crianças trazem de casa do seu meio cultural,

Como as brincadeiras são atividades de estimulação capazes de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança em idade pré-escolar.

De acordo com Vygotsky (1979, p.45) “A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Você admite que os jogos e as brincadeiras sejam importantes para o desenvolvimento da coordenação motora da criança? Por quê?

(02) Professora B: Sim. Porque brincando elas nem não sabem, mas estão aperfeiçoando sua coordenação; equilíbrio, percepção, lateralidade e a interação, de uma forma prazerosa e a criança que teve a coordenação motora, estimulada, futuramente terá mais facilidade nos estudos e no meio social.

Nessa perspectiva a professora reconhece o papel da brincadeira para a formação da criança, e se a mesma estimular a criança usando técnicas por meio de jogos e brincadeiras para que no futuro ela se desenvolva melhor e com maior segurança as suas ideias e expressão.

As brincadeiras em sala de aula, no pátio ou no parquinho, podem ser trabalhadas com todas as atividades significativas da prática educacional, pois é uma maneira de aprender e ensinar que desperta satisfação e, dessa forma, a aprendizagem se realiza. Mas para que isso aconteça é necessário que o professor faça uma mediação pedagógica nas atividades promovendo assim uma aprendizagem significativa e mais satisfatória para as crianças.

Na aplicação da pesquisa com as crianças, comprovamos que a técnica usada foi bem aceita pelas mesmas, pois se sentiram a vontade em nosso diálogo. Quando perguntei as crianças se elas gostam de brincar, as respostas foram as seguintes:

(03) Criança A: Gosto. Eu gosto de brincar com os coleguinhas na creche.

(04) Criança B: Sim. Porque sim.

Enquanto fazia as perguntas para as crianças, ia aumentando a curiosidade das mesmas para saber mais, nesse contexto surgiu outros questionamentos, principalmente o uso do por que, pois assim, poderia ter uma melhor visibilidade das questões de pesquisa.

Os RCNEIs, no qual foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais como um ponto de referência para guiar os professores em sua atuação profissional nas turmas de Educação Infantil, consolidase como respaldo nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que definem por eixo temático os conteúdos a serem trabalhados com as crianças desta modalidade de ensino.

Quando foram questionadas quais as brincadeiras que as crianças gostam de brincar, as mesmas nos responderam que:

(05) Criança A: Gosto de brincar com os brinquedos, e no pátio, porque gosto de fazer bolinhos de areia. gosto de brincar de pega-pega com meus amiguinho no pátio, também de pecinha de encaixar para montar casinha, carrinho e meu pai brinca comigo de jogar bola.

(06) Criança B: Eu gosto de brincar no parque, balançar nos balanços de pneus brincar na gangorra, do escorregador, gosto de brincar com carrinho na areia e também gosto de jogar bola.

Quando a professora leva a brincadeira para a sala de aula, a criança aprende regras sociais de comportamentos e valorizam os hábitos da cultura, ética e moral. Para o RCNEI:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 21).

Os jogos e as brincadeiras passam a ter significados positivos e de grandes utilidades às crianças quando o professor proporciona um trabalho coletivo de cooperação, comunicação e socialização.

4 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa na Creche Municipal Jardim das Palmeiras, percebemos que na Educação Infantil, é de suma importância o professor trabalhar com brincadeiras e entender que através do brincar, a criança é capaz de compreender seu cotidiano, e interagir aprendendo a refletir sobre ele e sobre o meio em que vive, quando o professor usa o lúdico de maneira divertida ele possibilita o desenvolvimento social e integral da criança de forma espontânea e prazerosa, e que através das atividades com brincadeiras e jogos podemos ajudá-las a construir um raciocínio para uma visão própria da realidade.

E nessa pesquisa tivemos a oportunidade em observar toda a instituição começando pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), a sala de aula e os locais onde as crianças brincam, enfim foram uma semana de pesquisa e convivência com todos, e com certeza tudo isto enriqueceu mais ainda nosso conhecimento, pois nos deu a oportunidade de conhecermos como os professores aplicam essas brincadeiras nas salas de aula e como as crianças as recebem essas atividades propostas.

Aprendemos muito com a pesquisa na educação infantil e pelas atividades propostas, pois vendo que a cada aula, cada brincadeira, e os dias vividos ali com aquelas crianças, nos sentimos mais recompensados, porque sabemos que essa prática contribuirá bastante para a nossa formação profissional e pessoal, pois a partir desse convívio, podemos visualizar com mais comprometimento como desempenhar o nosso papel na futura profissão do ser professor.

Através da pesquisa observamos e concluímos que as professoras da instituição utilizam os jogos e as brincadeiras como atividade lúdica e diária, e todas concordam que as brincadeiras estimulam o aprendizado, colabora na interação e no desenvolvimento cognitivo, portanto deve ser introduzida na prática pedagógica da Educação Infantil, enriquecendo mais as aulas e aumentando assim o interesse das crianças pelas atividades. Percebemos que os jogos e as brincadeiras são de suma importância na educação infantil, e as creches estão utilizando-as nos conteúdos curriculares investindo assim para uma aprendizagem significativa e atrativa. Para o conhecimento e crescimento da criança em diversos aspectos, construindo assim na prática diária uma sociedade sólida e comprometida para um mundo melhor.

GAMES AND PLAYS IN CHILDHOOD EDUCATION OF 4 TO 5 YEARS OLD

ABSTRACT¹

This article investigated the children's learning through games and plays and aimed to study the axes of the interactions contained in pedagogical proposal and curriculum of early childhood education. The research was qualitative approach, interviews were conducted with two teachers and questionnaires with two children aged 4 and 5 years. The writers who supported this research were Tizuko Morchida Kishimoto, Jean Piaget and Lev Semenovitch Vygotsky. It was concluded that teachers use the games and plays as an educational tool, promoting the teaching and learning of children.

Keywords: Education. Childhood Education. Games and Plays. Tizuko Morchida Kishimoto.

REFERÊNCIAS

ALUNO A. **Aluno A:** depoimento. [05 a 12 de agosto 2013]. Entrevistadora: Vandeleusa Farias Lima. Sinop, MT. Diálogo desenvolvido durante realização do Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil de 4 e 5 anos.

ALUNO B. **Aluno B:** depoimento. [05 a 12 de agosto 2013]. Entrevistadora: Vandeleusa Farias Lima. Sinop, MT. Diálogo desenvolvido durante realização do Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil de 4 e 5 anos.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 introdução.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994

_____; _____. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____; _____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PORTO, Estelamar Queiroz. **Brincando e Aprendendo na Educação Infantil**. Projeto de pesquisa apresentado à banca examinadora do departamento e pedagogia UNEMAT, *Campus* Universitário de Sinop 2011.

¹ Tradução realizada por Kênya Karoline Ribeiro Sodré (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

PROFESSORA A. **Professora A:** depoimento. [08 ago. 2013]. Entrevistadora: Vandeleusa Farias Lima. Sinop, MT. Questionário. Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil de 4 e 5 anos.

PROFESSORA B: **Professor B:** depoimento [08 de Ago. 2013]. Entrevistadora: Vandeleusa Farias Lima. Sinop, MT. Questionário. Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o tema Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil de 4 e 5 anos.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Ed. Atlas S.A 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Do Acto ao Pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

_____. **Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.